

GRAMÁTICA

VIAGEM AO CÉU



Certa vez, lá no sítio, Dona Benta explicou aos meninos o que era “sistema planetário”. Parecia um bicho de sete cabeças, mas a boa velha costumava explicar as coisas mais difíceis de um modo que até um gato entendia.

— Sistema — disse ela — é um conjunto de coisas ligadas entre si. E sistema planetário é um conjunto de planetas ligados entre si e o Sol, em torno do qual giram. Este sítio, por exemplo, é um pequeno sistema...

— Sistema de quê? — perguntou Pedrinho. — Planetário não é, porque nós não somos planetas.

— Não somos aqui no sítio um sistema planetário, mas somos um sistema de gentes e coisas. **Eu sou o centro**, a dona das terras e da casa e das coisas que há por aqui. Vocês são **meus** netos. Tia Nastácia é **minha** cozinheira. O Tio Barnabé é **meu** agregado, isto é, mora em **minhas** terras com **meu** consentimento. Há aqui estes objetos caseiros — a mesa, as cadeiras, as camas, o relógio da parede...

— O guarda-chuva grande, os travesseiros de paina, o pote d’água — ajudou Emília.

— Sim, há todos os objetos que nos rodeiam. E lá fora há os animais, a Vaca Mocha, o Burro Falante, o Senhor Marquês de Rabicó, o pangaré de Pedrinho. São entes vivos e coisas mortas que giram em redor de mim. São os **meus** planetas. **Eu sou o Sol de tudo isso**. Se eu morrer, tudo isso se

dispersa. Um vai para cá e outro para lá. Os objetos mudam de dono. Alguém é até capaz de comer o Rabicó assado e de botar o Burro Falante numa carroça. Mas enquanto eu estiver viva e aqui no **meu** posto de dona, tudo permanece como está e me obedece. Isto quer dizer que formamos aqui um “**sistema familiar**”, em que todas as pessoas e coisas se relacionam à **minha** pessoa.

— Compreendo, vovó — disse Pedrinho. — As cadeiras e o pote do **seu** compadre Teodorico, a negra velha que cozinha para ele, as vacas e cavalos da fazenda **dele**, tudo que há lá não pertence ao **nosso** sistema aqui, pertence a outro sistema, ao sistema familiar do Coronel Teodorico, não é isso?

Dona Benta sorriu de gosto diante da esperteza do neto. [...]

— Formamos aqui no sítio o **nosso** “sistema de pessoas, animais e coisas”. Ali adiante o Coronel Teodorico é o centro de outro sistema do mesmo gênero. O Elias Turco é centro dum terceiro sistema. O próprio Tio Barnabé, que faz parte do **nosso** sistema, também é centro dum sistemazinho lá dele, composto da mulher, dos filhos e dos cacarecos que possui no casebre — aquele pote d’água, aquelas esteiras, aquelas panelas de barro tão velhas... [...]

— Deve haver milhões de sistemas planetários por esse Universo infinito. Nós vivemos num deles. O Sol é o pai de todos nós aqui — nós planetas; nós plantas; nós bichões ou bichinhos. Se o Sol desaparecer, todos nós levaremos a breca. Os planetas rolarão pelo espaço, desgovernados e tontos, até se escangalharem, e nós aqui, bichinhos da Terra, morreremos de frio e horror...

Essa conversa fora dias antes do passeio dos meninos pelo céu e muito contribuíra para que eles se animassem a tentar a grande aventura, com o fim de ver com os próprios olhos como eram as coisas por lá.

Fonte: LOBATO, M. **Viagem ao céu**. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2018, p. 197-200.

O QUE DIZ A NARRATIVA?

Você conhece *Dona Benta*, *Tia Nastácia*, *Emília* e *Pedrinho*? Certamente, você teve contato com esses personagens lendo livros, assistindo animações, filmes ou séries na televisão ou na internet. Eles formam a turma do Sítio do Picapau Amarelo e foram criados no Século XX por *Monteiro Lobato*, um famoso escritor brasileiro, reconhecido especialmente por obras produzidas para crianças. Esse autor teve livros traduzidos para várias línguas.

O texto reproduzido acima foi selecionado do livro *Viagem ao Céu*, que apresenta uma empolgante aventura realizada por *Emília*, *Narizinho*, *Pedrinho*, *Visconde*, *Tia Nastácia* e o *Burro Falante*. Eles viajaram pelo sistema solar e visitaram inúmeros planetas. Essa aventura só foi possível porque as crianças possuíam um produto mágico, denominado *pó de pirlimpimpim*. Só bastava cheirar esse produto na quantidade correta que os personagens eram deslocados para os locais desejados. Assim, eles vivenciaram na prática os ensinamentos de *Dona Benta* sobre o sistema planetário.

Dona Benta explicava alguns assuntos difíceis de maneira que os netos compreendiam facilmente. No texto, podemos observar a explicação dada pela sábia senhora sobre o sistema planetário. Para facilitar o entendimento, ela informa que um sistema “é um conjunto de coisas ligadas entre si” e que, nesse sentido, o sistema planetário seria um conjunto de planetas com alguma ligação entre eles. Hoje, sabemos que essa ligação é sustentada pela força da gravidade existente na atmosfera celeste.

Para facilitar a compreensão dos netos, *Dona Benta* compara a organização do Sítio do Picapau Amarelo ao funcionamento de um sistema. O sítio seria um sistema formado por pessoas, animais e coisas, estando ela no centro por ser dona da terra onde viviam, responsável pela administração e garantidora do sustento financeiro dos trabalhadores ou residentes. Pela

importância assumida, Dona Benta se compara ao sol. Esse astro se situa no centro do sistema planetário e, em torno dele, giram os planetas.

Prosseguindo na comparação, outras famílias formariam sistemas menores ligados ao sistema da Dona Benta. Como exemplo, lembramos do Tio Barnabé e de seus parentes. Ele foi descrito como o centro de um sistema próprio, que estaria articulado ao sistema controlado pela poderosa senhora.

E aí, vocês compreenderam o que é um sistema? Monteiro Lobato escreveu outros livros sobre diferentes assuntos trabalhados nas disciplinas escolares. Esses livros resultavam do esforço do autor para garantir um aprendizado agradável às crianças, de acordo com conhecimentos científicos disponibilizados no Século XX. Dessa forma, foram produzidas narrativas divertidas tematizando conteúdos de história, geografia, aritmética e gramática. Vamos conversar um pouco sobre gramática?

O QUE É GRAMÁTICA?



Podemos utilizar a palavra **gramática** para nomear um livro escolar utilizado para estudar o português brasileiro ou alguma língua estrangeira, a exemplo do espanhol ou do chinês. Frequentemente, essa gramática estudada na escola apresenta regras para determinar as formas consideradas corretas para falar e escrever. Além do livro escolar, existe a **gramática normativa**, produzida para compartilhar as regras da língua considerada e descrita como correta. Aqui, assumimos outra compreensão de gramática, que explicamos nos parágrafos seguintes.

Lembram-se da explicação sobre **sistema** apresentada por Dona Benta? Compreendemos a gramática como um grande sistema formado por sistemas menores. Agora, não estamos falando dos sistemas solar, planetário ou familiar. Falamos sobre sistemas de palavras existentes nas línguas.

Assim como outras línguas, o português brasileiro possui suas próprias palavras com diferentes formatos, tamanhos e sentidos. Elas são utilizadas em locais específicos nas frases ou nas construções da oralidade ou da escrita. Essas características das palavras mostram os diferentes comportamentos assumidos por elas.

A **gramática** se concretiza nos comportamentos regulares das palavras utilizadas para produzirem sentidos. Esses comportamentos regulares são motivados pelos usos da língua realizados por falantes e escritores. Essas regularidades são responsáveis pela composição dos diferentes sistemas.

Quem identifica e descreve o comportamento dos vários sistemas da gramática do português brasileiro são os cientistas da língua. Semelhante ao que fazem esses pesquisadores, observemos o comportamento das palavras destacadas em marrom na fala de Dona Benta reproduzida abaixo:

— Não somos aqui no sítio um sistema planetário, mas somos um sistema de gentes e coisas. **Eu sou o centro**, a dona das terras e da casa e das coisas que há por aqui. Vocês são **meus** netos. Tia Nastácia é **minha** cozinheira. O Tio Barnabé é **meu** agregado, isto é, mora em **minhas** terras com **meu** consentimento. Há aqui estes objetos caseiros — a mesa, as cadeiras, as camas, o relógio da parede...

Por que Dona Benta afirma ser o centro do “sistema familiar”? Porque ela se apresenta como proprietária de tudo existente no sítio, inclusive das pessoas. As palavras na cor marrom (**meu, meus, minha, minhas**) são responsáveis pelo sentido de propriedade. Elas são usadas ao lado de palavras

que nomeiam as coisas e as pessoas possuídas pela senhora (**agregado, consentimento, netos, cozinheira, terras**). Além de serem utilizadas com sentido e em posição semelhante, as palavras na cor marrom possuem formatos mais ou menos semelhantes: **1.** quando utilizada ao lado de palavra masculina e no singular, assume o formato **meu**; **2.** quando utilizada ao lado de palavra masculina e no plural, a letra S é acrescentada e assume o formato **meus**; **3.** quando utilizada ao lado de palavra feminina e singular, assume o formato **minha**; **4.** quando utilizada na forma feminina e no plural, a letra S é acrescentada e assume o formato **minhas**.

Por assumirem comportamentos semelhantes, essas palavras formam um sistema e recebem um nome especial escolhido por cientistas da língua. Elas são denominadas **pronomes possessivos**. Esse sistema também é formado por outras palavras na gramática brasileira. Existem ainda as seguintes opções para escolha, conforme os sentidos a serem produzidos: **teu/teus, tua/tuas; seu/seus, sua/suas; deles/deles, dela/delas; nosso/nossos, nossa/nossas; vosso/vossos, vossa/vossas; de vocês.**

A criação de **metalinguagens** faz parte da atividade do cientista da língua. As metalinguagens são nomes especiais criados para identificar grupos de palavras com comportamentos semelhantes. Esses grupos formam diferentes sistemas que estão ligados a outros. Esses sistemas se ligam de forma harmoniosa compondo a gramática da língua. O termo pronome possessivo é um exemplo de metalinguagem. Esses nomes especiais ajudam a explicar o comportamento das palavras. Lembrem-se de que, ao estudarmos uma língua, podemos reunir as palavras com comportamentos semelhantes em um mesmo agrupamento e atribuir um nome especial ao fenômeno observado.

Finalmente, o que acha de retomar o texto reproduzido a partir do livro *Viagem ao Céu* e analisar o comportamento de outros pronomes possessivos utilizados por *Monteiro Lobato*?

ConGraEduC